

## XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual "Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

## Identidade e tradição gaúcha sob o olhar da hospitalidade

Samara Camilotto<sup>1</sup> Marcia Maria Cappellano dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo

No Rio Grande do Sul, o que é considerado tradição gaúcha está presente de maneira relevante no imaginário da maioria da população do estado e também de forma institucionalizada. O início do tradicionalismo gaúcho, movimento coletivo e organizado de culto à tradição (traduzido em reverência através de práticas, símbolos e rituais) ocorreu em 1947 e, desde lá, entidades representativas foram fundadas em diferentes níveis. Neste trabalho, de abordagem teórico-ensaística, tecemos questionamentos acerca da mesmidade identitária da tradição gaúcha. Após o seu reconhecimento em diferentes escalas, tem emergido, sob algumas perspectivas analíticas mais recentes, a percepção, na existência desse elo com o tradicionalismo, de uma tradição que se busca dominante e pouco favorável a mudanças. Consideramos relevante colocar em discussão a "identidade" no que diz respeito à tradição gaúcha, o que, tendo como base o campo conceitual da Hospitalidade, abre, inclusive, uma nova seara para a própria compreensão do termo. A construção da identidade é concebida através do encontro de alteridades, na busca pelo olhar com o olhar do outro, pela compreensão do outro em sua alteridade, e não em oposição, demarcando diferenças, ainda que acabe sendo por vezes percebida dessa maneira, já que, como todas as relações sociais, envolve poder. Nesta proposta, a identidade não se afirma isoladamente e não pode ser tomada como essência. O ser em questão não é o ser do passado, mas um constante devir, um "por"vir, uma possibilidade. Reportando a Santos, Perazzolo e Pereira (2014), através da interlocução, processos de trocas de opiniões, de saberes, possibilitam que sujeitos acolham demandas, construam aprendizagens afetivas, cognitivas e relacionais e se alternem mutuamente nos polos da relação, ao mesmo tempo acolhendo e sendo acolhidos, fortalecendo, dessa maneira, laços sociais. Em relações de hospitalidade, o sujeito não é subserviente, não se desfaz de sua interioridade para se dedicar ao outro, mas se vê através e junto a esse outro. Ao se formar, o tradicionalismo gaúcho, retirando elementos do passado, adaptando-os, ressignificando-os ou então elaborando outros, criou, de fato, a tradição gaúcha. A partir do estabelecimento de entidades, foram concebidos símbolos a serem cultuados, rituais a serem praticados e valores a serem compartilhados. Na visão do grupo formado, não é preciso apenas dele fazer parte, se autodenominar gaúcho ou tradicionalista ou estar filiado a uma agremiação. É necessário apropriar-se desses símbolos, valores e rituais, tê-los presentes no cotidiano. Mas, a cada nascer de dia, a cada novo contato entre diferentes

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Doutoranda em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul (UCS), bolsista PROSUC/CAPES. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0398906421549611. E-mail: camilotto.sa@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Docente, pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado – da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Lattes: http://lattes.cnpq.br/4918303295310860. E-mail: mcsantos@ucs.br.



## XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual "Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

sujeitos, há a possibilidade de que a tradição (re)nasça com e nesses sujeitos, colocando-se em mobilização e (re)descobrindo-se nesse processo. Tal caminho nos leva a outras indagações, elaboradas no âmbito de pesquisa de doutorado em andamento.

Palavras-chave: hospitalidade; identidade; alteridade; tradição gaúcha; tradicionalismo gaúcho.